

A Coleção Vera Penteadó Coelho: Repatriar sem expatriar¹.

Sandra Lacerda Campos²

Introdução

A curadoria de coleções etnográficas desperta a reflexão para vários campos de abordagem, principalmente quando envoltas em situações de repatriamento, sem que tenham saído de sua pátria. Pode parecer uma experiência estranha ou até mesmo inusitada, mas que sem dúvida ficará para a história.

A trajetória tem início no dia 19 de agosto de 2002 com a abertura do processo de doação do arquivo pessoal de Vera Penteadó Coelho, atestado em termo assinado por Sra. Celina Penteadó Coelho, mãe e herdeira necessária da pesquisadora, para o Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo.

Pesquisadora do Museu Paulista e do MAE desenvolveu pesquisas nas áreas de conhecimento de arqueologia com populações andinas e nos últimos anos de sua carreira, de etnologia brasileira com o grupo étnico Waurá, do Parque Nacional do Xingu em Mato Grosso. Por motivo de saúde, trabalhava em sua residência nos intervalos de trégua de uma doença progressiva. Por esse motivo, todo material acumulado durante anos de pesquisa de campo e de laboratório junto ao museu, foi levado para sua casa com o objetivo de dar continuidade aos seus estudos, visto que a pesquisadora não se dava por vencida, o que durou pouco tempo.

Após dois anos de sua morte em 2000, a família que havia recolhido e guardado seus pertences na casa de sua mãe, em testamento sua herdeira necessária, decide doar o arquivo pessoal de Vera Coelho para a instituição de pesquisa a que esta havia se dedicado. A doação foi intermediada pela também pesquisadora do museu Paulista e amiga da família Dra. Maria José Elias, responsável pela sugestão de doação para o MAE, e acompanhada por uma especialista em Etnologia indígena brasileira do MAE, designada pelo Prof. Dr. José Luiz de Moraes, Vice-Diretor em exercício do MAE/USP, a redigir um parecer científico de interesse de acolhimento. Com base no parecer, o material foi transferido e traslado para o Laboratório de Etnologia do museu, continuando sob a guarda da família uma coleção de objetos e de desenhos, organizada pela antropóloga. A doação é acatada por unanimidade em reunião do Conselho Deliberativo da Instituição, no dia 11 de abril de 2003, sendo encaminhada a Sra. Celina, pelo Diretor do MAE Prof. Dr. Murilo Marx, carta de agradecimento manifestando que *“muito honrado ficaria este MAE se puder reunir a esta documentação o material coletado pela ilustre pesquisadora, constituindo assim uma merecida Coleção Vera Penteadó Coelho”*

Após a formalização de aceite da coleção foi iniciado o processamento curatorial no laboratório de Etnologia do museu.

A pesquisadora foi muito sistemática e meticulosa com a organização de seu material, porém quando retirado de sua residência foi todo desordenado, por desconhecimento dos cuidados a serem tomados com os arquivos de pesquisa. Tratava-se de um grande volume de pastas, papéis, fichários, fotografias, armazenado em caixas e sacos plásticos com muito inseticida. Foi necessária uma primeira triagem para reordenação do material. O critério de seleção foi estabelecido

1 Trabalho apresentado na mesa 4: salvaguarda patrimonial e educação em museus.

2 Especialista em Etnologia Brasileira/Laboratório de Etnologia. Museu de Arqueologia e Etnologia. Universidade de São Paulo.



Arquivo pessoal de Vera Coelho no Laboratório de Etnologia/MAE

respeitando as duas áreas de conhecimento envolvidas e organizados em dois grandes grupos: arqueologia e etnologia, ficando a correspondência pessoal agrupada em outro segmento.

Tendo como objetivo primordial, compreender o arquivo para criar uma metodologia de organização, buscamos informações na correspondência pessoal, onde para grande surpresa descobrimos que estávamos diante de uma situação de dupla doação. Encontrava-se entre os inúmeros documentos, cópia de carta que em vida a pesquisadora enviou ao Diretor do Museu de Etnologia da Basiléia – Prof. Gehrard Baer, localizado na Suíça, confirmando a doação da coleção etnográfica dos índios Waurá, após a sua morte.

A Doação

Em expressão de sua última vontade, em 19 de maio de 1993 Vera Penteadó Coelho escritura em testamento o legado que por direito seria do museu de Basel após sua morte, que consistia “da coleção *Etnográfica dos Índios Waurá*, compreendendo, além de objetos, os cadernos de campo, anotações, “slides”, fotografias, fichários, fitas gravadas e a biblioteca dela testadora, composta de livros e periódicos especializados em antropologia, incluindo-se ainda, as peças pré-colombianas, bem como as das tribos Bororó, Aguaruna e tribos Chavantes”³

A família, por desconhecer o tratamento e os procedimentos pertinentes a acervos de pesquisa, julgou que somente os desenhos e as peças iriam para a Suíça e pelo fato de não distinguir os documentos de arquivo comum dos fichários de referência documental do acervo material, sem o qual as peças perdem o sentido, acabou criando involuntariamente uma situação que ia contra o acordo firmado em testamento, ou seja, parte do legado do Museu de Basel, na Suíça havia também sido doado ao MAE. Fato que criou uma situação legal envolvendo dois países, requerendo um parecer da Consultoria Jurídica da Universidade de São Paulo, que se pronunciou prontamente com as orientações cabíveis.

Antes de a situação diplomática ficar mais complexa, o MAE foi notificado da vinda para o Brasil de um representante legal do MKB, com o propósito de solucionar a doação em questão.

Na ocasião do falecimento de Vera Coelho a direção do Museu de Basel havia mudado e após sua saída a instituição atravessou um longo processo de reformulações. Passou a se designar como *Museum der Kulturen Basel MKB*, em que a atual diretoria se propunha a resolver todas as pendências herdadas do passado, entre elas, a doação da coleção brasileira.

O andamento das questões relativas à doação se deu de maneira bem objetiva por parte das duas instituições, pois cientes das normas internacionais que envolvem a exportação de bens culturais, que dificultariam a transferên-

3 Trecho extraído do testamento.

cia da coleção para a Suíça, compartilhavam da mesma posição de que o acervo não deveria sair do Brasil. Acrescentava-se ainda, o fato de que a comunidade Waurá havia manifestado ao MKB em 2001, discordância da expatriação de seu patrimônio cultural, principalmente dos desenhos que sistematizam a arte e o grafismo Waurá, muitos deles com representações de figuras e cenas relacionadas ao universo mitocósmico dessa cultura.

Partilhando da decisão que ia de encontro aos interesses e concordância dos envolvidos – MAE, MKB e os Waurá, estabeleceu-se um contrato de comodato em que o MAE ficaria como fiel depositário da coleção Vera Penteadó Coelho, enquanto se processavam os trâmites de doação por parte do museu da Suíça para a Universidade de São Paulo, resolvendo com essa medida, as questões legais que envolviam os termos do testamento. Dava-se início ao processo de repatriamento de uma coleção, sem que ela tivesse saído de seu país de origem.

Em acordo com a família da pesquisadora e os interessados envolvidos, ficou estabelecido que as peças que se encontravam sob sua guarda seriam transferidas para o MAE, onde teriam a guarda, o armazenamento e procedimentos adequados de preservação. O passo seguinte foi o de organizar a transferência, ficando responsáveis por esse processo: O antropólogo e conservador Alexander Brust, pelo MKB/Basel, a antropóloga e especialista em etnologia brasileira, Sandra Lacerda Campos e o especialista em conservação e restauro Gedley Belchior Braga, pelo MAE/USP. Cumpridos os procedimentos assistidos, de registro, embalagem e transporte, que duraram três dias por exigir um tratamento criterioso, a coleção de desenhos e de artefatos etnográficos foi depositada no MAE em agosto de 2003, após a assinatura do termo de comodato entre as duas instituições em 24 de junho de 2003.⁴

Composição da coleção e critérios metodológicos e curatoriais

A Coleção Vera Penteadó Coelho é composta por: slides, livros, documentos, artefatos e desenhos. São dois mil e oitenta e dois slides de um total de três mil, duzentos e oitenta e cinco, que remetem à área de etnologia indígena e encontram-se subdivididos por meio de classificação temática. E um conjunto menor sobre Povos indígenas não-brasileiros. A maior parte destes slides refere-se aos índios Waurá, sobretudo em referência à cerâmica, e tais imagens foram obtidas principalmente nas viagens de Vera Coelho à Aldeia Piulaga, no Parque Nacional do Xingu/MT. Vale ressaltar que um número representativo de slides, relativos à área de arqueologia, também constitui o Acervo Vera Coelho.

A partir do refinamento da seleção documental, os documentos foram organizados por categorias: livros, separatas, catálogos, diapositivos, recortes de jornais, fotografia, correspondência institucional e pessoal, documentos textuais, fichas catalográficas e documentação fotográfica de referência ao acervo material, sendo organizado um inventário do conteúdo do arquivo que foi somado ao inventário das peças e desenhos, produzido antes da transferência dos artefatos para o museu.

Assim que chegaram ao MAE, os 420 desenhos foram desembalados e armazenados em armário climatizado, envoltos em entretela não gomada de pH neutro, no Setor de Documentação Museológica. As 459 peças do acervo material, por serem confeccionadas com material orgânico foram submetidas ao processo de desinfestação em câmara de fumigação, pois ficaram armazenadas inadequadamente, por sua vez, sujeitas à infestação biológica, com a supervisão da equipe do Laboratório de Conservação e Restauro. Após esse processo, os objetos foram organizados em embalagens adequadas à preservação e armazenados na Reserva Técnica, em condições adequadas e sob o controle do Serviço Técnico de Curadoria.

Em agosto de 2003, com a união de esforços das equipes técnicas do Serviço Técnico de Curadoria e com auxílio temporário de

4 Informações detalhadas no dossiê que compõe o processo de doação, redigido pela documentalista Marilúcia Bottallo e Sandra Lacerda Campos, do MAE/USP.

seus estagiários e colaboradores, deu-se início o processo de higienização e armazenagem dos diapositivos, orientado pelo fotógrafo do MAE Wagner Souza e Silva. Dessa etapa participaram os bolsistas COSEAS, Cristiano de Abreu e Rosimar dos Reis Batista, os prestadores de serviço do Laboratório de Conservação e Restauro Gustavo, Luiza e Maria, que foram deslocados em caráter de urgência para essa atividade, por haver a necessidade de que esta etapa acontecesse durante a estada no Brasil, do antropólogo e conservador do MKB/Basel Alexander Brust, especialmente por esse motivo.

A partir dos primeiros procedimentos de reconhecimento, o arquivo passou a ser trabalhado, iniciando em setembro de 2003 a organização dos diapositivos, por Francisca Figols, aluna regular do curso de Especialização em Museologia ministrado pelo MAE/USP, que optou por desenvolver suas atividades de estágio com a referida coleção, sob a coordenação de Sandra Lacerda Campos.

Simultaneamente, o MKB/Basel, através do conservador do setor de América, Alexander Brust, elaborou o projeto “Encontro com o Passado e A Cultura Material” dando início ao intercâmbio de conhecimentos entre MAE e MKB. O projeto teve duração de dois anos, sendo desenvolvido em três etapas: A primeira no Brasil, a segunda na Aldeia Waurá, no Xingu/MT e a terceira em Basel/Suíça. Com o referido intercâmbio foi possível uma curadoria compartilhada entre os museus envolvidos e a comunidade indígena produtora da coleção.

Metodologia e Resultados do trabalho:

Sobre os Diapositivos:

Durante o estágio realizado por Francisca Figols, aluna do curso de Especialização em Museologia do MAE/USP, procedeu-se a um primeiro inventário do conjunto de slides pertencentes à Coleção Vera Coelho, coordena-

do pela antropóloga, Sandra Lacerda Campos, especialista do Laboratório de Etnologia do MAE/USP e sob a orientação da museóloga e documentalista Marilúcia Botallo, diretora do Serviço Técnico de Curadoria do MAE/USP.

Higienização e acondicionamento

O conjunto de slides da Coleção Vera Coelho, chegou ao MAE/USP acondicionado em embalagens diversas: caixas de plástico, caixas de metal, embaladas em papel, envelopes e fichários próprios para slides (material plástico). Verificou-se também, que os slides apresentavam muita sujidade e em alguns já se detectava a presença de fungos em sua superfície. A equipe de conservação do museu procedeu à limpeza de cada slide e seu acondicionamento em novas folhas de fichário próprias para slides, que permitiam o acondicionamento de 20 diapositivos por folha. Durante esta atividade, a equipe de conservação foi orientada a manter a seqüência original dos slides e a repassar qualquer informação escrita à nova folha, garantindo que nenhuma das informações se perdesse. Por exemplo: uma caixa ou envelope que tivesse a inscrição “cerâmica waurá” era repassada a uma nova folha ou seqüência de folhas, todas apresentando a mesma informação.

Identificação do conjunto de slides

O conjunto de slides da Coleção Vera Coelho foi inicialmente separado em dois grupos temáticos: etnologia e arqueologia. O trabalho aqui descrito refere-se apenas à identificação e marcação dos slides de temática etnológica, devendo ainda ser realizado o trabalho de identificação dos slides de temática arqueológica que pertencem à Coleção Vera Coelho.

Após análise preliminar no conjunto de slides de temática etnológica foi possível detectar novamente dois grandes grupos: slides de autoria de Vera Coelho e slides de autoria de terceiros (slides científicos e slides de objetos do acervo do MAE/USP, possivelmente imagens de autoria de

outros pesquisadores e/ou fotógrafos do museu). Vale ressaltar, que a autoria destas imagens é questionável, pois não há registro documental que indique os autores das mesmas. Este dado deverá ser levado em conta, caso se pretenda realizar um estudo mais sistemático do acervo imagético da Coleção Vera Coelho. Para efeito deste primeiro inventário optou-se por classificar os slides por categorias temáticas e não por autoria.

Um número significativo de diapositivos refere-se ao trabalho de Vera Coelho entre os Waurá, mais especificamente sobre a produção de cerâmica destes no período entre os anos de 1978 e 1980. Em menor número estão os slides relativos a outros grupos indígenas do Brasil e de outros países. Em função disso, optou-se por separar os slides dos Waurá dos demais grupos indígenas. Manteve-se o conjunto de slides de temática etnológica, mas trabalhou-se cada grupo separadamente.

Indígenas Waurá

Os slides referentes ao grupo Waurá apresentavam nas suas laterais várias numerações distintas, datas e inscrições que identificavam as imagens. Por exemplo, um mesmo slide apresentava um número, uma data, o nome da nação indígena e a identificação de um artefato e ou tema. Manuseando a documentação textual de Vera Coelho, foi possível encontrar listagens com as seqüências de slides, que obedeciam à seqüência e as marcações nos slides propriamente ditos. Estas seqüências devem ter sido utilizadas por Vera Coelho em palestras, aulas e publicações de artigos. Por outro lado não foi possível retomar todas as seqüências listadas. Além disso, o conjunto de slides superava as seqüências listadas por Vera Coelho. Assim, optou-se por fazer uma classificação temática, que obedeceu, em parte, a classificação utilizada por Vera Coelho para marcar seus slides, bem como foram criadas novas classificações para que se pudesse incluir o conjunto como um todo. As categorias temáticas para ordenar os slides foram as seguintes: cerâmica, cintos de miçangas/brinquedos, coleção Schultz, confecção de banco de madeira/sapé, confecção de colar/fio para rede, confecção de cesta/pente, cotidiano na al-

deia (imagens de homens, mulheres e crianças), estrutura de casa/construção, eclipse solar, flauta/flautista, festa intertribal/Alto Xingu, festa do virador de beiju/Kuterre, festa do pequi, futebol, luta, pesca, pescaria com timbó, pintura corporal, praça/roça. Os slides sobre os Waurá foram agrupados nessas categorias, acondicionados nas folhas de fichário e referenciados como coleção Vera Coelho (V.C.).

Povos Indígenas Brasileiros

Um conjunto de 90 slides foi denominado por Vera Coelho como “Karajá, Tapirapé, Krakó, Tukano/Kaxinawá”, são imagens de objetos e padrões gráficos desses grupos. Não temos como confirmar a autoria destas imagens, optando-se por manter a mesma classificação dada pela pesquisadora.

Povos Indígenas não-brasileiros

Um outro conjunto de 55 slides foi classificado como “Povos Indígenas não-brasileiros” Parte apresenta imagens de artefatos de índios latino-americanos. Acreditamos tratar-se de “slides científicos”, adquiridos pela pesquisadora em suas viagens. Encontram-se numerados e acompanhados de uma lista com a atribuição cultural e descrição do artefato correspondente. São citados os grupos indígenas Chanes, Toba, Lataco, Chiriguano e Cultura Cienaga. Há um outro conjunto de slides de indígenas e artefatos que não apresentam nenhuma informação.

Procedimentos de Marcação da embalagem e do diapositivo.

Marcação da embalagem – Folha de Slide

As folhas fichário receberam na parte superior a identificação da coleção, classificação temática e o número correspondente a Folha.

Por exemplo: VC Cerâmica Waurá
- 1

Numeração dos Slides

Optou-se pela numeração alfa-numérica, pois garantiria um pertencimento e uma referência à Coleção Vera Coelho.

Por exemplo: VC.1.1

VC – Vera Coelho

1 = número de folha que acondiciona o slide

1 = número do slide na página, sendo esta numeração seqüencial.

Nº folha	Classificação Temática	Seqüência Numérica
1	Cerâmica Waurá	VC.1.1 – VC.1.20

As marcações na folha de slides (embalagem) e nas molduras dos slides foram feitas com caneta vermelha (*pilot ponta fina*), de preferência na lateral esquerda. Quando isso não foi possível, a marcação foi efetuada no espaço que estivesse livre de outras marcações (numeração e informação textuais) realizadas pela pesquisadora.

Sobre os artefatos

Os 459 artefatos que incorporam a Coleção Vera Coelho depois de higienizados, conferidos e organizados foram acondicionados em embalagens adequadas à sua preservação e armazenados na Reserva Técnica do MAE, sob condições ambientais e controle do Serviço Técnico de Curadoria⁵, respeitando a identificação e numeração atribuída pela coletora.

Um segmento destes objetos veio do Peru, sobretudo dos Aguaruna, que vivem em regiões da Amazônia Peruana, composto de fragmentos de tecido, peças provindas de escavações arqueológicas, esculturas em pedra. No entanto, a maior parte dos objetos, composto por



Wagner Souza e Silva



Wagner Souza e Silva

cestaria, cerâmica, plumária, são de diversos povos indígenas do Brasil, como Karajá, Krahó, Waimiri Atroari, Xavante, Bororo, Wai-Wai e Terena, porém, o conjunto de artefatos do Acervo Vera Coelho é composto, principalmente, por objetos da cultura Waurá.

A cerâmica Waurá, de reconhecida singularidade, era executada tradicionalmente pelas mulheres, mas com o tempo os homens também passaram a produzi-la. A ornamentação plástica está presente tanto na cerâmica, quanto nos artefatos de madeira. Ela consiste principalmente em figuras zoomórfas, “representadas de

5 O STC é composto pelos setores de Documentação Museológica, Laboratório de Arqueologia, Laboratório de Etnologia e Laboratório de Conservação e Restauro.

*maneira elegante: omitindo detalhes desnecessários e destacando sempre as características mais marcantes do objeto representado”*⁶. Cada artefato possui determinadas figuras zoomórfas que são utilizadas tradicionalmente em sua ornamentação, por exemplo: o urubu costuma ser representado em bancos e outras aves aparecem em viradores de beiju. Os desenhos de animais demonstram, além da habilidade artística dos Waurá, o vasto conhecimento que estes possuem da fauna local. No artigo *Figuras zoomórfas na arte Waurá*⁷ Vera Coelho trata dos motivos que levam a escolha de certa figura zoomórfica para ornamentar um objeto, conforme a autora, as razões técnicas muitas vezes se sobrepõem às simbólicas. No mesmo artigo Vera Coelho conclui:

A variedade de animais que aparecem na arte Waurá e a flexibilidade dos critérios de seleção mostra que o artista tem grande liberdade de escolha e que pode exercitar sua criatividade com muito mais riqueza que em outras tribos. Um objeto não será considerado mais bem realizado se o artista ornamentá-lo com uma figura zoomórfica inédita. O que conta é se o objeto é tecnicamente bem acabado. O bom artista faz obras complexas como as grandes máscaras e vasilhas de barro.

Embelezar-se é uma tarefa constante entre os Waurá, porém não existe uma preocupação com a pouca durabilidade de uma pintura corporal, pois a atividade artística é lúdica. Ao pintar um amigo ou parente sente-se o prazer do convívio social, quando um artefato é gasto pelo uso faz-se outro com a mesma dose de divertimento.

Durante suas estadias entre os Waurá, Vera Coelho ganhou inúmeros presentes e realizou diversas trocas, tendo registrado em um de seus cadernos de campo cada item adquirido, bem como sua origem. Entre os artefatos Waurá destacam-se: cerâmica, viradores de beiju, zunidores, paus de cavar mandioca, pentes, braçadeiras, colares e pinturas, plumária (diadema e tocado) e cestaria.

6 COELHO, Vera Pentead. *Die Waurá: Mythen und Zeichnungen eines brasilianischen Indianerstammes*. Leipzig: G. Kiepenheuer, 1986. Pág. 40

7 COELHO, Vera Pentead. *Figuras zoomórfas na arte Waurá : anotações para o estudo de uma estética indígena*. Rev. do MAE n 5: 267-281., São Paulo. 1995.

Sobre os desenhos:

Os desenhos podem ser considerados a parte mais significativa da Coleção. Vale ressaltar que além dos desenhos feitos pelos Waurá, conta com quarenta e dois de autoria de Kanajo, indígena Bororo da aldeia Meruri. Este conjunto, que integra a Coleção Vera Coelho, atualmente encontra-se no setor de documentação do MAE⁸ por se tratar de material sensível que requer um tratamento diferenciado dos objetos.

Durante o estágio realizado por Flávia Marques de Azevedo no Laboratório de Etnologia do MAE, com a orientação de Sandra Lacerda Campos, os desenhos foram organizados conforme a numeração correspondente às fichas informativas sobre cada um, elaboradas por Vera Coelho.

A documentação relativa aos desenhos Waurá encontra-se em dois fichários organizados pela pesquisadora, havendo uma ficha para cada, nas quais se pode verificar: foto do desenho, nome do autor, nome do desenho, materiais e cores utilizadas, data da produção e observações. Apresenta ainda, descrições dos significados simbólicos e análises sobre algumas das relações entre os grafismos presentes nos desenhos, nos artefatos e na pintura corporal tradicionalmente utilizada por esse povo. As fichas estão divididas por autor e organizadas em ordem alfabética. Após a divisória entre as fichas, verifica-se uma ou mais fichas com dados biográficos do autor e observações a respeito do talento de cada artista. Os desenhos, em sua maioria, foram produzidos em 1978 ou 1980, porém também há desenhos de 1982 e 1983 que foram realizados durante visitas de alguns Waurá a São Paulo.

Além das fichas referentes aos desenhos também é possível encontrar informações sobre os mesmos nos cadernos de campo. São sete cadernos com relatos diários sobre a vida na comunidade Waurá e também com informações sobre o processo de realização dos desenhos. Os cadernos datam de: 10 a 24 de agosto de 1978, 26 de agosto a 12 de setembro de 1978, 14 a 23

8 Os desenhos em papel artesanal já foram digitalizados pelo fotógrafo do MAE, Wagner Souza e Silva, e pelo estagiário COSEAS, Marcelo Lemos Corrêa.

de setembro de 1978, 27 de setembro a 15 de outubro de 1978 (no verso deste caderno encontram-se desenhos, nomes e descrições dos usos de alguns objetos), 5 de julho a 01 de agosto de 1980, 2 de agosto a 20 de setembro de 1980 e 21 de setembro a 19 de outubro de 1980.

Por meio dos desenhos Waurá, das informações contidas nas fichas e nos cadernos de campo constata-se que as tintas utilizadas variam desde a acrílica, caneta esferográfica até uma tinta fabricada por uma desenhista Waurá com matéria prima vegetal. A maior parte dos desenhos é feita em papel artesanal de fibra de algodão, havendo alguns sobre cartolina.

Os desenhos sobre papel foram realizados apenas a pedido de Vera Coelho, porém, conforme conta a pesquisadora em seus cadernos de campo, os Waurá divertiram-se bastante com a utilização da nova técnica. Os desenhos guardaram características da arte tradicional: os animais representados em duas dimensões são os mesmos utilizados nos objetos de cerâmica e na pintura corporal, sendo que a utilização do espaço do papel é ordenada e harmônica, refletindo o gosto pela geometria. A utilização das cores também foi realizada seguindo os preceitos tradicionais de alternância.

A pintura corporal é uma das manifestações mais importantes da cultura Waurá, ela é praticada por homens e mulheres, cada um respeitando regras determinadas para seu sexo. Assim como as artes plásticas exigem dos Waurá conhecimentos de zoologia as artes gráficas expressam um vasto conhecimento de geometria. O grafismo Waurá é composto por poucas figuras (pontos, círculos, linhas, triângulos, quadrados e losangos) que se repetem formando belos e complexos motivos. Uma obra é considerada deficiente quando seu autor não foi capaz de calcular o espaço e precisou diminuir ou distorcer o tamanho das figuras da série final de seu desenho.

Embelezar-se é uma tarefa constante entre os Waurá, porém não existe uma preocupação com a pouca durabilidade de uma pintura corporal, pois a atividade artística é lúdica. Ao pintar um amigo ou parente sente-se o prazer do convívio social, quando um artefato é gasto pelo uso faz-se outro com a mesma dose de

divertimento. Além da pintura corporal as artes gráficas também se manifestam na cerâmica e nos artefatos de madeira.

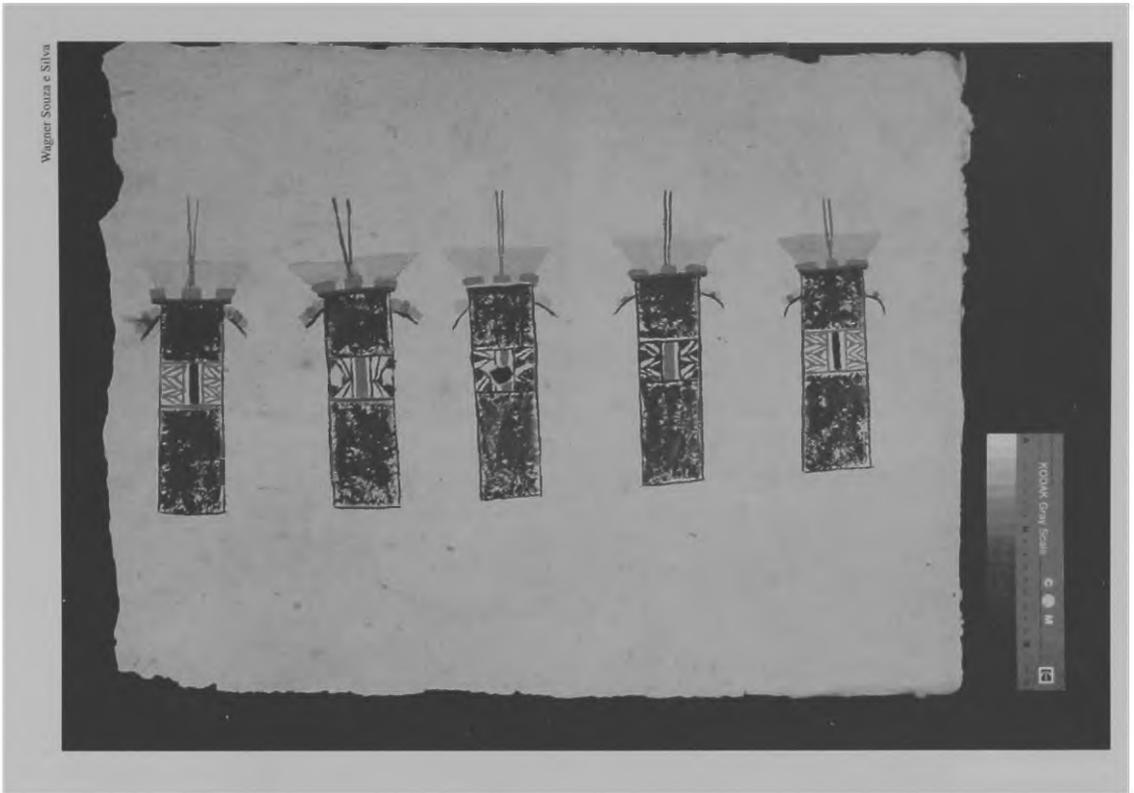
*Considero os Waurá um povo que atingiu altos níveis de expressão artística. Além de excelentes músicos, suas obras no campo das artes plásticas e gráficas demonstram serem partes de um corpus de conhecimento extremamente sofisticado.*⁹

Nos cadernos de campo encontram-se relatos sobre o processo de execução dos desenhos, como o fato de que eram precedidos por um esboço tracejado na areia. Os detalhes eram discutidos entre um grupo e os jovens costumavam perguntar aos mais velhos sobre pormenores das figuras que estavam desenhando. Ao passar para o papel, os lápis eram apontados cuidadosamente e os pincéis fornecidos, foram rejeitados por sua má qualidade. Depois de desenharem, os Waurá esperavam por um pagamento que podia ser desde miçangas até facas ou anzóis, dependendo da necessidade do artista.

Os desenhos também fazem inúmeras referências à mitologia deste povo. Os mitos Waurá contam histórias que abordam temas tais como: o comportamento absurdo de alguns animais, atitudes condenáveis como o incesto entre irmãos, a origem de bens culturais, a vingança que um Waurá pode sofrer ao matar um animal inutilmente e etc. Nas fichas do Acervo Vera Coelho é grande o número de observações detalhadas, nas quais são estabelecidas relações entre os desenhos e os mitos Waurá. Através do estudo da mitologia, das análises contidas nas fichas e da observação dos desenhos é possível descobrir um vasto e interessantíssimo campo para pesquisas. Este patrimônio cultural se torna ainda mais preciosos com os cadernos de campo, nos quais a autora relata suas relações com os Waurá e detalha como se deu seu trabalho entre os mesmos. O Acervo Vera Coelho conta a história de uma vida e os desenhos são testemunhos de um dos momentos de maior maturidade profissional.

Dentre as prioridades mais urgentes estão a restauração das coleções e sua documen-

9 COELHO, Vera Penteadó. *Die Waurá: Mythen und Zeichnungen eines brasilianischen Indianerstammes*. Leipzig: G. Kiepenheuer, 1986. Pág. 30.



tação. Para isso, conviria contar com os próprios índios, que ainda produzem esses bens culturais, ou retêm informações a seu respeito (...) O importante é que nos conscientizemos do significado da herança cultural indígena de que nos apossamos, tanto para nós próprios, quanto para os índios. E, em função disso, da responsabilidade de que estamos investindo para preservá-la.¹⁰

Intercâmbio de conhecimentos entre MAE e MKB

Com a finalidade de acompanhar o processo de curadoria da coleção, o de doação ao MAE, além de estabelecer e aprofundar o intercâmbio de conhecimentos entre as instituições envolvidas e com a comunidade Waurá, assim

como o fato de que ambos museus contam com coleções de mesma natureza, o MKB propôs o desenvolvimento do projeto “ENCONTRO COM O PASSADO E A CULTURA MATERIAL”, desenvolvido e realizado em três etapas:

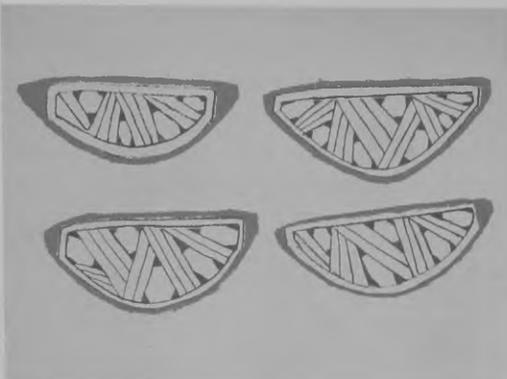
1 – Em 2004 no MAE

O projeto desenvolvido pelo Museu de Basel teve início em junho de 2004 com a vinda de seu proponente para o Brasil, Alexander Brust, Antropólogo e conservador responsável pelo setor de América. Nessa ocasião parte do trabalho foi desenvolvida no Laboratório de Etnologia contando com a assistência de Sandra Lacerda, como contra partida do MAE e a vinda dos Waurá para reconhecimento de seu material. Vieram três indígenas, entre eles o cacique Atamai com duas lideranças da comunidade, que deram grande contribuição ao processo de curadoria e reconhecimento da coleção, principalmente com a identificação e descrição do significado dos desenhos.

Nessa ocasião, ficou estabelecido acordo entre as partes envolvidas, que a coleção fi-

¹⁰ RIBEIRO, Berta G. **Museu e Memória. Reflexões sobre o colecionamento.** Ciências em Museus 1 (2), 1989 - Pág. 120.

Wagner Souza e Silva



Wagner Souza e Silva



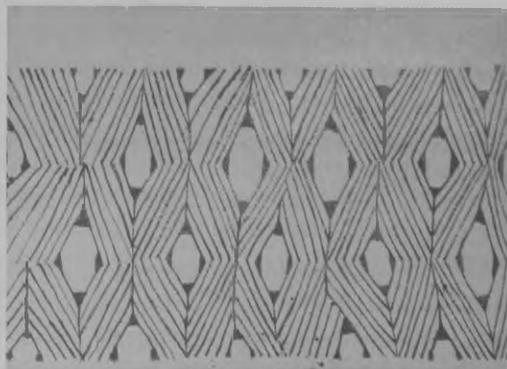
Wagner Souza e Silva



Sandra Lacerda Campos



Wagner Souza e Silva



caria sob o sistema de comodato no MAE, até o término dos trâmites da doação final.

2 – Em 2005 na Aldeia Piyulaga – Waurá, no Parque Nacional do Xingu.

Nessa etapa um representante de cada museu visitou a comunidade Waurá com o objetivo de buscar referências sobre a coleção no contexto de sua produção, junto aos testemunhos culturais que os produziram. Tal procedimento permitiu o estabelecimento de conexões entre a vivência cultural, os desenhos e as peças da coleção.

3 – Em 2006 no MKB Suíça

No mês de junho, um representante do MAE e três indígenas da comunidade Waurá foram recebidos no MKB, com o objetivo de divulgar o processo de curadoria compartilhada, desenvolvido no MAE em conjunto com o MKB e a comunidade indígena, além de fazer uma visita à Reserva Técnica do MKB com o intuito de identificar objetos Waurá de coleções antigas e de peças doadas ao museu suíço por Vera Coelho.

Nessa ocasião, a comunidade Waurá e o MAE foram homenageados em sessão no Parla-

mento de Basel, justificando para a comunidade suíça o apoio financeiro ao projeto.

Para os Waurá foi uma experiência gratificante pois tiveram a oportunidade de verificar a existência de coleções armazenadas e expostas em museus internacionais, valorizando e divulgando aspectos da diversidade cultural indígena brasileira. E para o MAE, o reconhecimento de uma experiência inovadora, envolvendo a curadoria de coleções de mesma natureza, ampliando as fronteiras de conhecimento e favorecendo o intercâmbio de conhecimentos entre as instituições envolvidas e a comunidade Waurá.

Bibliografia:

COELHO, Vera Penteadó. *Die Waurá: Mythen und Zeichnungen eines brasilianischen Indianerstammes*. Leipzig: G. Kiepenheuer, Pág. 40, 1986.

COELHO, Vera Penteadó. Figuras zoomorfas na arte Waurá : anotações para o estudo de uma estética indígena. *Rev. do MAE* n 5: 267-281., São Paulo, 1995.

RIBEIRO, Berta G. Museu e Memória. Reflexões sobre o colecionamento. *Ciências em Museus* 1 (2), Pág. 120, 1989.